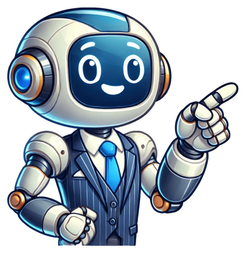
Click to verify



Problemas ambientais na europa

A Comissão Europeia propõe medidas cujos benefícios económicos, sociais, sanitários e ambientais a longo prazo garantirão a utilização sustentável dos recursos naturais da UE. dos solos europeus não são saudáveisdos solos contêm resíduos de pesticidas600 mil milhões de EUR por anoCustos estimados da degradação do solo O solo é um recurso natural vital e vivo, essencial para o ambiente, a economia e a sociedade. Trata-se de um recurso natural não renovável, no qual interagem e trabalham em conjunto centenas de milhares de espécies. Os solos prestam uma grande variedade de serviços ecossistémicos dos quais dependemos para prevenir catástrofes, atenuar as alterações climáticas e garantir a segurança alimentar. A disponibilidade de melhores dados sobre os solos pode: servir de apoio à inovação e às soluções tecnológicas e organizativas no âmbito das práticas agrícolas, melhorar a compreensão das tendências em matéria de secas, retenção de água e erosão, a fim de reforçar a prevenção e a gestão de catástrofes, proporcionar novas oportunidades de negócio, inovação e emprego aos agricultores e gestores de terras. Mais informações sobre a saúde do solo O que são as novas técnicas genómicas? As NTG são técnicas que podem ajudar a criar novas variedades vegetais mais rapidamente e com maior precisão do que as técnicas de melhoramento clássico, como a seleção de sementes ou o cruzamento. As NTG podem produzir uma grande diversidade de produtos vegetais. Estas plantas podem apresentar apenas pequenas alterações que podem também ocorrer na natureza ou através da reprodução clássica ou podem apresentar alterações mais complexas. Com as novas regras, a Comissão Europeia pretende assegurar um elevado nível de proteção da saúde e do ambiente, contribuir para a sustentabilidade de uma vasta gama de espécies vegetais e criar oportunidades para a investigação e a inovação. A proposta: estabelece duas categorias de plantas obtidas através de NTG — plantas comparáveis a variações naturais e plantas com modificações mais complexas disponibiliza incentivos para orientar o desenvolvimento de plantas em apoio dos objetivos de sustentabilidade assegura a transparência em relação a todas as plantas NTG no mercado da UE (por exemplo, através da rotulagem das sementes) prevê uma monitorização rigorosa dos impactos económicos, ambientais e sociais dos produtos NTG Mais informações sobre as novas técnicas no domínio da biotecnologia O setor europeu das sementes é o maior exportador no mercado mundial de sementes. 7 a 10 mil milhões de eurosempresas envolvidas (na sua maioria PME) A redução dos resíduos alimentares e têxteis pode contribuir para uma utilização mais eficiente dos recursos naturais e para reduzir ainda mais as emissões de gases com efeito de estufa destes setores. Quantidade de alimentos desperdiçados anualmente na UE (131 kg/habitante)Percentagem de resíduos alimentares gerados pelos agregados familiaresPercentagem de têxteis que não são recolhidos separadamente pelos consumidores Combater o desperdício alimentar A UE e os seus Estados-Membros estão empenhados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas de reduzir para metade o desperdício alimentar mundial per capita a nível do comércio retalhista e dos consumidores até 2030. A fim de acelerar os progressos da UE, a Comissão propõe que, até 2030, os Estados-Membros reduzam o desperdício alimentar: em 10 , nos setores manufatureiro e de transformação em 30 % (per capita) no setor retalhista, da restauração, dos serviços de restauração e dos agregados familiares A luta contra o desperdício alimentar poupa alimentos para consumo humano, ajuda as empresas e os consumidores a poupar dinheiro e reduz o impacto ambiental da produção e do consumo de alimentos. Mais informações sobre o desperdício alimentar introduzindo regimes obrigatórios e harmonizados de responsabilidade alargada do produtor (RAP) para os têxteis em todos os Estados-Membros da UE, com os produtores a cobrir os custos de gestão dos resíduos têxteis facilitando aos Estados-Membros a aplicação da requisito de recolha separada de têxteis a partir de 2025 promovendo a investigação e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras para a circularidade do setor têxtil, abordando a questão das exportações ilegais de resíduos têxteis para países mal equipados para a sua gestão Prevê-se que o aumento da disponibilidade de têxteis usados crie postos de trabalho locais e poupe dinheiro aos consumidores dentro e fora da UE, atenuando simultaneamente os impactos da produção têxtil nos recursos naturais. Mais informações sobre têxteis sustentáveis e circulares Melhorar a saúde e o bem-estar dos cidadãos europeus é mais importante do que nunca, com a atenção atualmente consagrada à resposta à pandemia da COVID-19. A situação da pandemia permite-nos apercebermo-nos da complexa teia de relações existente entre o ambiente, os sistemas sociais e a nossa saúde. De acordo com o relatório da AEA «Ambiente saudável, vida saudável: o modo como o ambiente influencia a saúde e o bem-estar na Europa», parte significativa dos encargos com doenças na Europa continua a ser atribuída à poluição ambiental resultante da atividade humana. O relatório, que se baseia amplamente nos dados da Organização Mundial da Saúde sobre as causas de morte e de doença, salienta que a qualidade do ambiente na Europa desempenha um papel fundamental na determinação da nossa saúde e bem-estar. Mostra-nos como a precariedade social, os comportamentos pouco saudáveis e as alterações demográficas na Europa influenciam a saúde ambiental, sendo os grupos mais vulneráveis os mais duramente atingidos. «Existe uma relação clara entre o estado do ambiente e a saúde da nossa população. Todos temos de compreender que, ao cuidar do nosso planeta, contribuímos para salvar não só os ecossistemas, como também a vida das pessoas, especialmente das mais vulneráveis. A União Europeia está empenhada em seguir esta abordagem e, com a nova Estratégia de Biodiversidade, o Plano de Ação para a Economia Circular e outras iniciativas futuras, estamos a caminho de construir uma Europa mais resiliente e mais saudável para os cidadãos europeus e não só», afirmou Virginijus Sinkevičius, Comissário para o Ambiente, Oceanos e Pescas. «A COVID-19 foi mais uma chamada de atenção, que nos permitiu reconhecer de forma contundente a relação entre os nossos ecossistemas e a nossa saúde, assim como a necessidade de encarar o facto de que a forma como vivemos, consumimos e produzimos é prejudicial para o clima e tem um impacto negativo na nossa saúde. Desde a nossa Estratégia do Prado ao Prato, em defesa de um sistema alimentar sustentável e saudável, até ao futuro Plano europeu de luta contra o cancro, assumimos um forte compromisso de proteger a saúde dos nossos cidadãos e do nosso planeta», afirmou Stella Kyriakides, Comissária para a Saúde e Segurança dos Alimentos. «Embora vejamos melhorias no ambiente na Europa e uma clara focalização do Pacto Ecológico num futuro sustentável, o relatório indica que é necessária uma forte ação para proteger os mais vulneráveis da nossa sociedade, uma vez que a pobreza está frequentemente associada à vivência em más condições ambientais e em más condições de saúde. Todas estas relações devem ser tomadas em conta numa abordagem integrada para uma Europa mais inclusiva e sustentável», afirmou Hans Bruyninckx, Diretor Executivo da AEA. Principais conclusões A poluição atmosférica continua a ser a principal ameaça ambiental para a saúde na Europa, com mais de 400 000 mortes prematuras provocadas pela poluição atmosférica todos os anos na UE. A poluição sonora surge em segundo lugar, contribuindo para 12 000 mortes prematuras, seguida dos impactos das alterações climáticas, nomeadamente as vagas de calor. Os encargos com a poluição e as alterações climáticas variam entre os diferentes países na Europa, com diferenças claras entre os países do Leste e do Oeste da Europa. A percentagem mais elevada de mortes a nível nacional (27 %) atribuída às condições ambientais regista-se na Bósnia-Herzegovina e a mais baixa regista-se na Islândia e na Noruega, com 9 % das mortes atribuídas a esta causa. As comunidades socialmente carenciadas confrontam-se normalmente com o triplo fardo da pobreza, de ambientes de má qualidade e de más condições de saúde. As comunidades mais pobres estão frequentemente expostas a níveis de poluição e ruído mais elevados e a temperaturas elevadas, sendo que as condições de saúde pré-existentes aumentam o grau de vulnerabilidade aos riscos ambientais para a saúde. É necessário adotar medidas específicas para melhorar as condições ambientais para os mais vulneráveis na Europa. As pessoas estão permanentemente expostas a múltiplos riscos, incluindo a poluição atmosférica, da água e sonora, além da exposição a produtos químicos, que, de forma combinada, têm, em alguns casos, um impacto cumulativo na saúde. As cidades europeias são particularmente vulneráveis a estas múltiplas ameaças, tendo também menos acesso a espaços verdes e azuis. Estão atualmente a ser realizados estudos de investigação para analisar as ligações entre a atual pandemia da COVID-19 e as dimensões ambientais. Pensa-se que o vírus que está na origem da COVID-19 tenha «saltado de espécies» de animais para seres humanos, o que poderá ter resultado da pressão exercida nos nossos sistemas naturais em virtude de um aumento do consumo. No que se refere ao impacto da COVID-19 nas comunidades, as primeiras evidências sugerem que a poluição atmosférica e a pobreza podem estar relacionadas com o aumento das taxas de mortalidade. De acordo com uma avaliação inicial do relatório, ainda é necessário realizar mais estudos para clarificar estas interações. O relatório salienta que é necessário adotar uma abordagem integrada das políticas ambientais e de saúde para fazer face aos riscos ambientais, proteger os mais vulneráveis e colher plenamente os benefícios que a natureza oferece em prol da saúde e do bem-estar. Uma natureza saudável é um mecanismo fundamental para garantir a saúde pública, reduzir as doenças e promover a boa saúde e o bem-estar. As soluções verdes oferecem um triplo benefício para a saúde, a sociedade e o ambiente. A existência de espaços verdes e azuis de qualidade nas zonas urbanas contribui para melhorar a saúde e o bem-estar, oferecendo um meio propício à prática de atividades físicas e de lazer e à integração social, com grandes benefícios para as comunidades pobres. Os espaços verdes e azuis permitem arrefecer as cidades durante as vagas de calor, facilitar o escoamento das águas de inundações, reduzir a poluição sonora e fomentar a biodiversidade urbana. Durante a pandemia da COVID-19, muitos comentadores notaram uma renovada valorização dos benefícios para a saúde mental e o bem-estar proporcionados pelo acesso aos espaços verdes e azuis, especialmente nas áreas urbanas. Na UE, o Pacto Ecológico Europeu representa uma mudança de orientação crucial na agenda política europeia e define uma estratégia sustentável e inclusiva para melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas, cuidar da natureza e não deixar ninguém para trás. O valor da natureza vai além dos serviços diretos que nos presta. A natureza tem também valor cultural, constituindo o pano de fundo da nossa existência enquanto humanos e proporcionando as condições necessárias para uma boa saúde física e mental, bem como para o bem-estar emocional e espiritual. Hans Bruyninckx, diretor executivo da AEA A «Sinais 2021 — A natureza da Europa» da AEA traça um quadro do estado da natureza europeia — dos seus habitats e espécies — e abre uma janela para o mundo da conservação, recolha de dados e estratégias para restaurar a biodiversidade e os ecossistemas. A Sinais da AEA consiste numa série de artigos curtos baseados em dados, informações e entrevistas a peritos anteriormente publicados pela AEA. A Sinais da AEA deste ano debruça-se sobre o valor da natureza e a razão pela qual os ecossistemas são importantes para o bem-estar das pessoas. Um artigo sobre o estado da natureza descreve os desafios que a natureza da Europa enfrenta atualmente, enquanto outros analisam as principais causas subjacentes à situação preocupante e as vias mais promissoras para permitir que a natureza recupere e prospere. James Vause, economista-chefe no Centro Mundial de Vigilância da Conservação do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP -WCMC), e colaborador da análise Dasgupta sobre a economia da biodiversidade, dá uma entrevista sobre o modo como a responsabilização pode ajudar a travar a perda de biodiversidade. A Dra. Beate Jessel, presidente da Agência Federal Alemã para a Conservação da Natureza, partilha perspetivas sobre as ligações entre biodiversidade e alterações climáticas e aquilo que pode ser feito para aumentar a resiliência da natureza num clima em mutação. Petr Voříšek da Sociedade de Ornitologia checa e membro da equipa de coordenação do 2.º Atlas Europeu das Aves Nidificantes explica como os dados sobre as populações de aves são compilados e quais os desafios específicos que as populações de aves da Europa enfrentam atualmente. A Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030 é o plano da Europa a longo prazo para proteger a natureza e reverter a degradação dos ecossistemas. Juntamente com outras iniciativas, é uma componente central do Pacto Ecológico Europeu, que delineia a ambição a longo prazo da UE de se tonar no primeiro continente com impacto neutro no clima com uma economia sustentável até 2050. A Sinais da AEA é uma publicação anual de fácil leitura, que analisa questões-chave relativas ao ambiente e ao clima. Os temas focados na Sinais nos últimos anos foram a poluição (2020), o solo (2019), a água (2018), e a energia (2017). Perguntado por: Sofia Assunção de Campos | Última atualização: 25. April 2024 Pontuação: 4.2/5 (45 avaliações) O aumento do nível do mar, a degradação do solo e a diminuição da biodiversidade são algumas das consequencias dessas alterações no clima e uns dos maiores problemas ambientais que a europa vem enfrentando atualmente. Quais são os principais problemas ambientais enfrentados pela Europa atualmente? As áreas urbanas da Europa revelam sinais crescentes de stress ambiental, nomeadamente sob a forma de má qualidade do ar, ruído excessivo e congestionamento do tráfego automóvel. Por outro lado, as cidades absorvem quantidades cada vez maiores de recursos e produzem quantidades crescentes de emissões e de resíduos.Quais são os principais problemas ambientais da atualidade? Os principais problemas ambientais observados no mundo são a poluição atmosférica, o aquecimento global, a poluição hídrica e dos solos, o desmatamento, as queimadas, a desertificação e a perda de biodiversidade. Quais os principais desafios ambientais da Europa atualmente Brainly? Resposta verificada por especialistas Bom, os principais problema ambientais da Europa seria o processo de desertificação, onde regiões acabam sofrendo com a erosão do solo que destrói locais onde existem florestas.Atualmente, o maior desafio ambiental para os países europeus é reduzir os níveis de emissão de gases que contribuem para o aquecimento global, como o CO2. Os países europeus campeões em emissões de CO2 são Rússia, Alemanha e Reino Unido. 19 questões relacionadas encontradas Uso insustentável de recursos naturais: A sobreexploração de recursos naturais, como florestas, água e minerais, é um problema ambiental significativo na Europa. O consumo excessivo e a falta de práticas sustentáveis de manejo contribuem para a degradação desses recursos e para a perda de sua capacidade de regeneração. Os problemas ambientais são frequentes na Europa devido ao seu histórico de explorar a fauna e a flora local sem se preocupar em repor esses recursos. Com isso, questões ambientais, como as queimadas, são frequentes no continente. Vamos lembrar algumas medidas simples que podemos tomar para amenizar os danos no planeta Terra:Reduzir e separar o lixo: Estima-se que o Brasil produza cerca de 150 mil toneladas de lixo todos os dias. ... Usar sacolas retornáveis: ... Reduzir o uso de gasolina: ... Economizar água: ... Use menos energia: - O relevo (maciços antigos e dobramentos modernos) e Hidrografia (principais rios: Reno, Sena, Danúbio, Ródamo e o Volga) da Europa. - As características do clima (polar, temperado continental, temperado oceânico e mediterrâneo) e da vegetação (Tundra, floresta boreal, estepe e vegetação mediterrânea) da Europa. Nas últimas décadas, a Europa tem apresentado baixos níveis de crescimento populacional em decorrência da queda da taxa de natalidade cujas principais causas são a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento das despesas para a criação dos filhos e o planejamento familiar facilitado pelos meios contraceptivos. Os principais impactos ambientais no Brasil são a degradação do solo causado pela mineração, à poluição dos rios devido ao descarte incorreto do esgoto doméstico e industrial, a poluição do ar causada pelas empresas, à destruição da flora e fauna, o descarte incorreto de resíduos etc.. As principais atividades causadoras dos impactos ambientais no planeta são a mineração, a agricultura, a exploração florestal, a produção de energia, os transportes, as construções civis como estradas e cidades, além das indústrias básicas químicas e metalúrgicas. Enquanto um novo ano se inicia, o mundo segue enfrentando uma série de desafios já conhecidos – a continuação da pandemia de COVID-19, queimadas recorrentes e crises prolongadas de mudança do clima, perda da biodiversidade, e poluição e resíduos. Isso se deve à perda ou destruição de áreas naturais e pelo avanço da agricultura e de espécies invasoras e as mudanças climáticas, diz o estudo. Não obstante, as maiores instalações industriais europeias são responsáveis por uma parte significativa das emissões totais de importantes poluentes atmosféricos e gases com efeito de estufa, bem como ainda, por outros tipos de impacte ambiental, nomeadamente pela libertação de poluentes na água e nos solos, pela ... f) Os problemas apresentados foram: desertificação, degradação das fontes de água e dos ecossistemas, ondas letais de calor, aumento do nível dos mares, poluição do ar. O clima de maior ocorrência na Europa é o temperado continental. Na porção norte ocorre clima subpolar; na porção sul, clima mediterrâneo; no litoral ocidental, clima temperado oceânico; nas areas de dobramentos modernos, clima frio de montanha. As formações vegetais da Europa são: tundra, floresta de conífera, floresta temperada, estepes, pradarias e vegetação mediterrânea. A Europa é o segundo menor continente do mundo e possui 50 países. Europa é um dos seis continentes do mundo, sendo em extensão territorial o segundo menor. O continente é banhado, ao norte, pelo Mar Ártico; ao sul, pelo Mar Mediterrâneo e o Mar Negro; a oeste, pelo Oceano Atlântico; e, a leste, pelo Mar Cáspio. Poluição do ar, desmatamento, extinção de espécies, degradação do solo e superpopulação representam grandes ameaças, que devem ser resolvidas para que o planeta continue sendo um lar para todas as espécies. As 5 principais soluções sustentáveis e seus benefíciosTelhado verde. O telhado verde é uma solução sustentável que faz uso de vegetação para cobrir prédios e casas. ... Reuso de água. ... Energia solar. ... Climatização natural. ... Materiais biodegradáveis. Impactos ambientais são ações que promovem a mudança das características físicas dos elementos da natureza. Eles são causados especialmente pela ação humana no espaço geográfico. Há diferentes tipos de impacto ambiental, que, no geral, estão ligados a causas externas, como o desenvolvimento das atividades produtivas. Atividades agropecuárias, responsáveis por 80% do desmatamento em todo o mundo; Avanço da urbanização; Exploração comercial de madeira. Com o surgimento da era industrial e das grandes aglomerações urbanas, houve uma quebra nessa harmonia, o que provocou uma crescente queda do nível de vida do ambiente, com a morte de rios e o desaparecimento de áreas verdes. A essa devastação inconseqüente dá-se o nome de poluição. O tipo de problema que afeta o meio ambiente, em especial os biomas da Europa, Ásia e Oceania, é a poluição do ar. Podemos afirmar que há uma crise ambiental planetária sim. O ar é considerado substância vital para manutenção da vida no planeta Terra. Numa altura em que a Europa e o resto do mundo enfrentam o impacto socioeconómico das alterações climáticas, a degradação dos ecossistemas e o consumo excessivo de recursos naturais, o Parlamento deu luz verde ao Programa Geral de Ação da União para 2030 em matéria de ambiente a 10 de março. Descobre as respostas da UE às alterações climáticas. O Parlamento Europeu aprovou em novembro de 2019 uma resolução na qual declarava a emergência climática e instava a Comissão a assegurar que as futuras propostas legislativas e orçamentais fossem conformes aos objetivos do Acordo de Paris. Como resultado, a Comissão apresentou o Pacto Ecológico Europeu - o roteiro para uma Europa com impacto neutro no clima. O novo programa ambiental ajudará a atingir este objetivo. O primeiro programa de ação em matéria de ambiente da União Europeia (UE) data de 1973 e tinha como objetivos: reduzir a poluição, melhorar os ambientes naturais e urbanos e promover a sensibilização para com os problemas ecológicos. Este oitavo programa de ação em matéria de ambiente centra-se na aceleração da transição para a neutralidade climática, as energias limpas e eficientes e a economia circular e do bem-estar. No seu Relatório sobre o Estado do Ambiente, a Agência Europeia do Ambiente afirma que as atividades económicas e o estilo de vida constituem os desafios ambientais mais importantes da Europa.De acordo com o Parlamento Europeu, a UE deve evoluir no sentido de uma economia de bem-estar sustentável, alicerçada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A economia do bem-estar é aquela em que o interesse público determina a economia e não o contrário.Ao abrigo deste novo programa de ação, os danos ambientais devem ser vistos como prioritários, baseando-se nos princípios de retificação da contaminação na sua fonte e do "poluidor-pagador".Fazem parte do plano os seguintes objetivos: promover a mitigação das alterações climáticas para atingir o objetivo de redução das emissões de gases com efeito de estufa relativas a 2030, assegurando simultaneamente uma transição justa que não deixe ninguém para trás; adaptar e reduzir a vulnerabilidade do ambiente, da sociedade e de todos os sectores da economia às alterações climáticas; visar o objetivo de uma poluição zero, incluindo em relação a substâncias químicas nocivas; avançar para uma economia de bem-estar onde o crescimento seja regenerativo; proteger, preservar e restaurar a biodiversidade e travar e reverter a sua perda; reduzir as principais pressões ambientais e climáticas relacionadas com a produção e o consumo; reforçar os incentivos ambientalmente positivos, bem como eliminar progressivamente os subsídios prejudiciais ao ambiente; utilizar tecnologias digitais e de dados para apoiar a política ambiental e garantir tanto a transparência como o acesso público aos dados. A Comissão deverá efetuar uma revisão destes objetivos antes de 31 de março de 2024. Os subsídios aos combustíveis fósseis devem ser gradualmente eliminados, em consonância com a ambição de limitar o aquecimento global a 1,5°C, sendo que a UE deve monitorizar os progressos dos países da UE no sentido de alcançar esta meta.Além disso, a União Europeia deverá adotar uma nova metodologia até 2030 para identificar outros subsídios prejudiciais para o ambiente.